



ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A INADEQUAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO E AS DOENÇAS MAIS COMUNS EM MUNICÍPIOS DA BAHIA

Jucélia Bispo dos Santos¹
Carlos Henrique de Oliveira²
Magda Baptista da Silva³
Maria Jardeane Lopes Pereira⁴

APRESENTAÇÃO DO TEMA

A presente pesquisa teve como objetivo primordial realizar diagnóstico, mobilização e capacitações visando proporcionar o fortalecimento das iniciativas atuais implementadas no âmbito do Programa de Saneamento Brasil Rural tendo como base os estados da Bahia e Paraíba⁵. A principal referência para a formulação do Programa Saneamento Brasil Rural foi a Política Federal de Saneamento Básico. O supracitado programa de saneamento tem como respaldo legal, a Lei Federal Nº 11.445/2007. A Lei Federal Nº 11.445/2007 prevê a garantia de meios adequados para o atendimento da população rural dispersa. Vale ressaltar a atualização do Marco Regulatório, por meio da Lei nº 14.026/2020, foi publicada e regulamentada após a edição do PSBR.

Diante da emergência de implementação das demandas do Marco Regulatório, por meio da Lei nº 14.026/2020 os estados brasileiros assumem novos desafios nas políticas de saneamento básico. Entre os vários obstáculos a serem superados no estado da Bahia, assim como em vários estados do país, um deles envolve a insuficiência de informações capazes de representar a realidade rural. Os dados do saneamento domiciliar nas áreas rurais, disponibilizado no censo demográfico do IBGE, e as informações

¹ Professora doutora em Sociologia da Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira).

² Graduando em Farmácia da Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira).

³ Graduanda em Enfermagem da Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira).

⁴ Graduanda em Agronomia da Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira).

⁵ Essa ação de pesquisa visa promover a saúde pública e a inclusão social por meio de ações de saneamento e saúde ambiental, constituindo uma parceria entre a Fundação Nacional de Saúde - FUNASA e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira – UNILAB.



fornecidos ao Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - SNIS pelos gestores municipais, não permitem evidenciar, a realidade das áreas rurais.

Um dos maiores problemas socioambientais do Brasil, o saneamento básico também faz parte da realidade do estado da Bahia, estado onde apenas 39,5% da população contam com coleta de esgoto, segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). A média do volume de esgoto tratado no estado baiano, por sua vez, é de 49,3%. Atualmente, o melhor indicador é referente à parcela da população com acesso à abastecimento de água – 81,6%. As perdas de água potável nos sistemas de distribuição chegam a 37,5%, número próximo da média nacional, que é de 38% – considerado elevado para os padrões internacionais⁶. O número de casos de doenças relacionadas à veiculação hídrica tem relação direta com a ausência do saneamento. Não ter coleta de esgoto aumenta os riscos de doenças como: verminoses, diarreias, hepatites, problemas de pele, esquistossomose, leptospirose, além de ajudar na proliferação do mosquito *Aedes aegypti* com dengue, Chikungunya e Zika vírus.

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), entre 2017 e 2020 mais da metade dos municípios baianos (216 das 417 cidades) tiveram ocorrências de endemias ou epidemias associadas à falta de saneamento básico⁷. A Bahia é o segundo estado em número de municípios que relataram problemas de saúde pública relacionados à falta de saneamento, perdendo apenas para Minas Gerais. Nesse estudo, vamos analisar a relação entre a inadequação do saneamento básico e as doenças mais comuns em municípios da Bahia, dando destaque para o estudo de caso do município de Santa Bárbara. De acordo com os do censo demográfico de 2010, apenas 3,64%^{96,4%} da população de Santa Bárbara (Bahia) é contemplado com esgotamento sanitário. A maioria da população desse município não tem acesso ao esgotamento sanitário, ou seja, 96,4% da população⁸.

⁶ **SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO – SNIS.** Acesso em www.snis.gov.br. Acesso em 25/06/2023.

⁷ IBGE CIDADES: Acesso em www.snis.gov.br. Acesso em 25/06/2023.

⁸ Censo Demográfico (IBGE), 2010.



OBJETIVOS:

Geral:

- Identificar a relação existente entre a inadequação do saneamento básico e as doenças mais comuns em Municípios da Bahia, enfatizando o estudo de caso do município de Santa Bárbara.

Específicos:

- Avaliar as condições de abastecimento de água do município de Santa Bárbara Bahia;
- Investigar os diferentes tipos de purificação utilizados para tratar a água pelas famílias;
- Analisar as doenças mais comumente relacionadas ao consumo de água contaminada;
- Estabelecer correlações entre as condições de abastecimento de água, os métodos de purificação empregados e as doenças mais acometidas;

METODOLOGIA:

Neste estudo, adotamos uma abordagem metodológica para avaliar a qualidade no saneamento básico em municípios da Bahia e sua correlação com as doenças mais comuns. A seguir, descrevemos os passos seguidos para alcançar os objetivos propostos: Seleção dos municípios: foi realizada uma seleção de municípios representativos do estado da Bahia, considerando critérios como diversidade geográfica, tamanho populacional e disponibilidade de dados relacionados ao saneamento básico e saúde. Coleta de dados: a coleta de dados foi feita por meio de fontes primárias e secundárias. Dados primários foram obtidos por meio de questionários aplicados em comunidades selecionadas, visando obter informações sobre acesso à água potável, saneamento de esgoto e manejo de resíduos sólidos. Dados secundários foram coletados a partir de relatórios de órgãos governamentais, pesquisas anteriores e bancos de dados relevantes. Análise dos dados: realizamos uma análise descritiva dos dados coletados, buscando identificar tendências e padrões em relação à qualidade do saneamento básico nos municípios estudados. Utilizamos também métodos estatísticos para examinar a correlação entre os

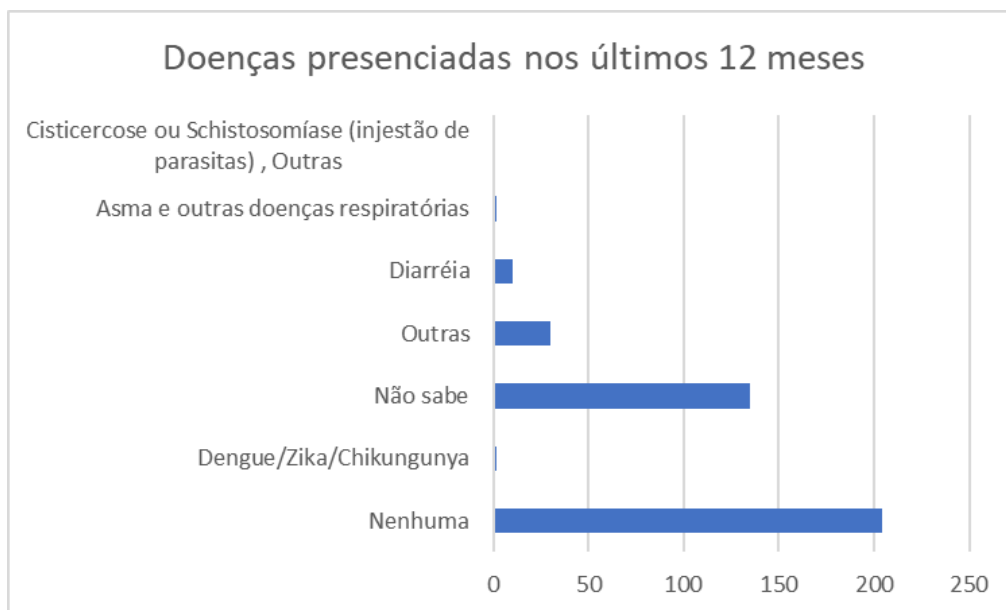


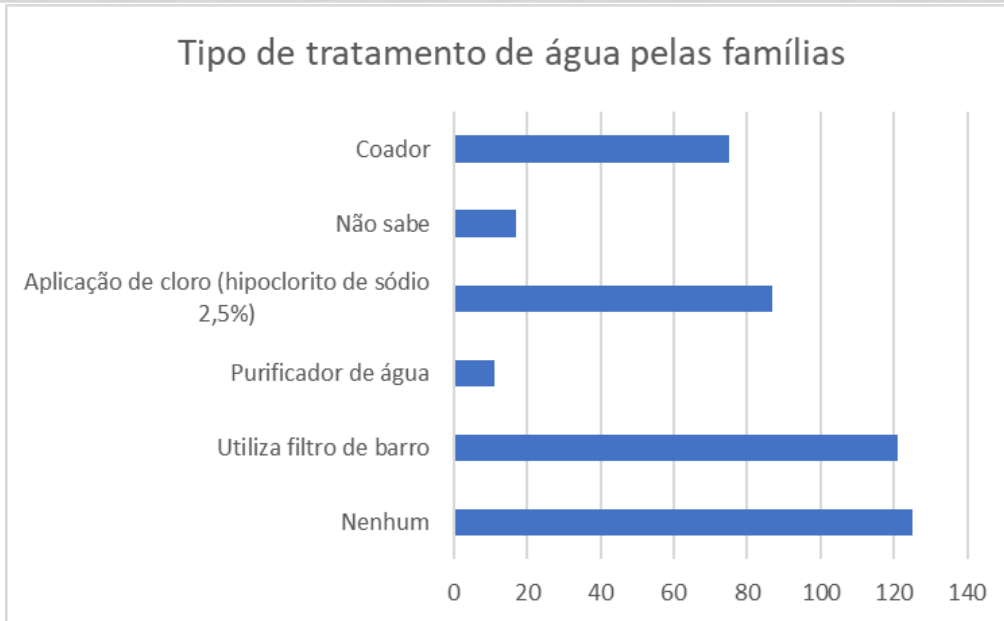
indicadores de saneamento básico e a ocorrência de doenças mais comuns. Discussão dos resultados: com base nos dados coletados e nas análises realizadas, discutimos os resultados encontrados, explorando a relação entre a qualidade do saneamento básico e a incidência de doenças mais comuns nos municípios da Bahia. Consideramos também outros fatores contextuais, como características socioeconômicas e ambientais, que podem influenciar essa relação.

RESULTADOS

Ao analisar as condições de abastecimento de água, os tipos de purificação empregados e as doenças mais acometidas, podemos identificar lacunas e desafios específicos enfrentados pelas comunidades. Essa compreensão embasada em dados permite direcionar os esforços para melhorar o acesso à água potável, implementar tecnologias de purificação adequadas e desenvolver estratégias efetivas de prevenção de doenças relacionadas à água.

De acordo com os critérios da seleção dos municípios para ser pesquisado, foram selecionados os seguintes municípios: Santa Barbara, Bahia.





Aqui passou dos 395, pois alguns moradores usam mais de um tipo de tratamento de água em casa.

CONCLUSÃO

A ineficiência dos serviços de saneamento ambiental é considerada um dos principais fatores associados à poluição e à contaminação das águas destinadas ao abastecimento humano e, assim, acaba favorecendo a ocorrência de casos de doenças de veiculação hídrica (Dall’Agnol, 2020, p. 20). A justificativa para este estudo baseia-se na importância de compreender as condições de abastecimento de água, os métodos de purificação utilizados e as doenças mais comumente relacionadas. A análise desses aspectos é crucial para identificar áreas de intervenção prioritária, implementar medidas efetivas de saneamento e promover melhorias na saúde pública. No município de Santa Bárbara (BA), as fontes de água disponíveis podem estar sujeitas a contaminação por diversos agentes patogênicos, poluentes químicos e materiais particulados. A falta de infraestrutura adequada, a ausência de tratamento eficiente e a deterioração dos sistemas de abastecimento contribuem para a propagação de doenças transmitidas pela água, como diarreia, hepatite A, cólera e doenças parasitárias.

REFERÊNCIAS

IBGE CIDADES: Acesso em www.snis.gov.br. Acesso em 25/06/2023.

Censo Demográfico (IBGE), 2010.



BRASIL. **Indicadores e Dados Básicos- Brasil – 2012**. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2023/matriz.htm> > acesso em 19, de junho de 2023.

BRASIL. **Cidades** - 2018. Rio de Janeiro – RJ: FIBGE. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/inga/panorama> > acesso em 13, de maio de 2023.

HELLER, Léo. Relação entre saúde e saneamento na perspectiva do desenvolvimento. **Ciência & Saúde Coletiva**. Vol. 3, n.2, p. 73-84, 1998.

HELLER, Léo. **Abastecimento de água para consumo humano**. 3 ed. UFMG, 2010.

DALL'AGNOL, A. L. B. **Panorama da prevalência de doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado no Rio Grande do Sul e sua correlação com indicadores de saneamento**. 2020.

NETO, Arthur Kolling et al. Fatores relacionados à saúde pública e ao saneamento básico em comunidade rural de Barreiras, Bahia, Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 2017.

MONTES, Paloma Cerqueira. **Análise do saneamento básico nos 4 municípios baianos mais populosos**. 2018.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO – SNIS. Acesso em www.snis.gov.br. Acesso em 25/06/2023.